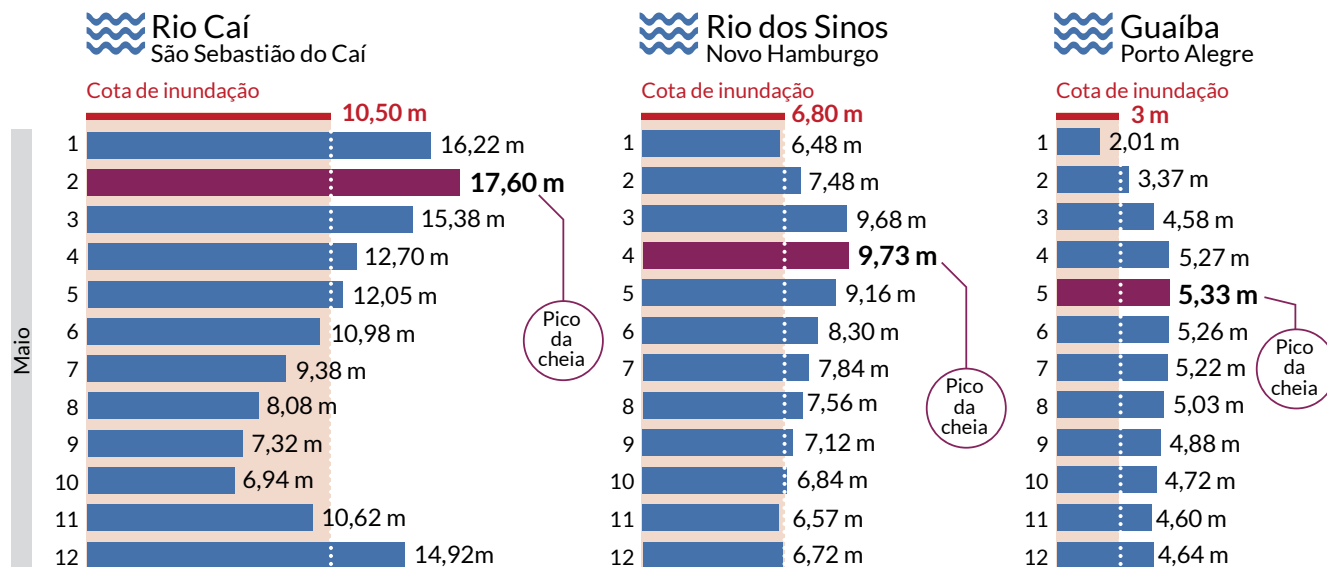


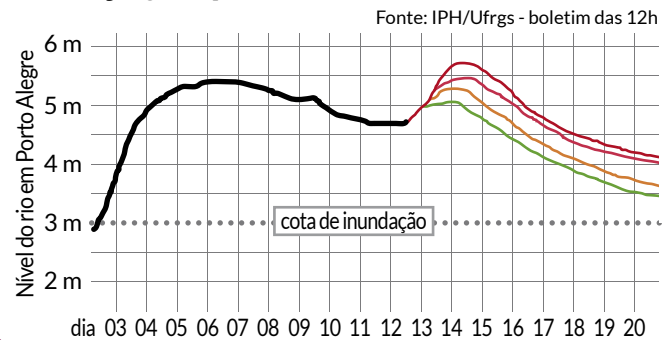
CALAMIDADE NO RS

A evolução da enchente em maio



*Atualizações de domingo feitas no fim da tarde. Fonte: Prefeitura de São Sebastião do Caí, Sema/RS e Comusa e Defesa Civil de NH

Projeção para o Guaíba



ATENÇÃO - Todos os cenários reafirmam cheia duradoura e confirmam repique com níveis acima dos 5 metros na capital. Entre segunda e terça o Guaíba pode chegar a 5,5 metros na capital.

— Nível registrado
 — Previsão modelo europeu
 — Previsão modelo europeu sem vento
 — Previsão modelo EUA
 — Previsão sem chuva e sem vento

Chuva de 300 mm traz de volta as cheias nos rios

Projeção aponta que Lago Guaíba pode bater nova marca recorde

A chuva insistente que cai sobre o Estado desde sexta-feira eleva rios e provoca repiques de cheia. A MetSul Meteorologia alerta que o retorno das enchentes será grave. No domingo, os volumes de precipitação já se aproximavam de 300 milímetros nos Campo de Cima da Serra. Em áreas da Região Metropolitana, na região dos Vales, na Serra, Centro, Litoral Norte e Sul os volumes giravam entre 100 e 200 milímetros.

Ainda na sexta, o Rio Caí começou a subir, depois de dias de queda no nível. Ontem, já se aproximava de 15 metros, com a possibilidade de atingir 16 metros em São Sebastião do Caí. A última enchente foi a maior da história no município, com 17,60 metros. A cota de inundação é de 10,50 metros. A cidade registra 646 pessoas acolhidas em três abrigos até ontem.

O cenário é ruim também para a bacia do Sinos. A chuva forte que cai nas nascentes do litoral e os grandes volumes de chuva na Serra que alimentam o Paranhana, que desemboca no Sinos, farão o Rio dos Sinos subir muito nos próximos dias nos vales e na Grande Porto Alegre. "A chuva do litoral, que é volumosa, ainda trará repique de enchente para o Gravataí com efeitos em Canoas, Ca-



Moradores de São Sebastião do Caí nem limpam casas e sofrem com segunda enchente em menos de duas semanas

choeirinha, Gravataí e em Alvorada (represamento do Arroio Feijó)", alerta a MetSul.

Em Campo Bom, o Sinos chegou a 7,08 metros no fim do dia, aumentando 4 cm por hora. Em Novo Hamburgo, após se estabilizar entre 6,55 e 6,57 metros, o rio começou a subir na noite de sábado. No fim da tarde de domingo estava em 6,72 metros. Na cidade, a cota de inundação é 6,80 metros. Em São Leopoldo, estava em 5,74 metros na tarde de ontem - a cota de inundação é de 4,50. A Prefeitura de Canoas reforçou novos alertas de inundação e pediu evacuação de sete bairros já afetados.

No Vale do Paranhana, por volta da meia-noite de sábado (11), o transbordamento do Rio Paranhana fez com que algumas famílias retornassem ao abrigo da Escola Noemy Fay dos Santos. Cerca de 80 pessoas

havam procurado abrigo no último balanço divulgado pela prefeitura. Em Igrejinha, 14 pessoas estavam abrigadas na sede do Morada Verde e 28 pessoas no Barracão Católico do Centro. Em Três Coroas, a chuva 180 mm provocou deslizamento na Vila Dreher. Três casas foram atingidas, mas não houve vítimas, pois a área havia sido evacuada.

Guaíba preocupa

Esta água toda vai acabar no Guaíba. De acordo com projeção de técnicos da Ufrgs, todos os cenários de previsão reafirmam cheia duradoura e confirmam o repique da cheia com nova elevação de níveis para acima de 5 metros no Guaíba. O valor do nível máximo a ser atingido entre segunda e terça-feira depende de ocorrência das chuvas adicionais previstas e vento sul forte, podendo alcançar em torno de 5,5 metros.



Situação dos rios Jacuí e Taquari

De acordo com a MetSul, a bacia do Rio Taquari a situação é extremamente preocupante porque o pior da chuva se concentra ao longo do sistema Taquari-Antas, das nascentes em Cambará do Sul, onde mais choveu, até o final, no Rio Jacuí. A empresa projeta que em toda a extensão do Taquari a precipitação até o fim do domingo ia somar de 100 mm a 300 mm. Isso tudo num rio que dias atrás atingiu a marca de 33 metros no Vale do Taquari, quatro metros acima do recorde anterior.

Chuvas de 100 a 150 milímetros também agravarão a cheia do Rio Jacuí, trazendo de volta a inundação para locais em que havia baixado e piorando a situação onde ainda persistem.



Acesse abcm.com.br/tempestade e leia mais notícias sobre as cheias

Mortos somam 143; 2,1 milhão de atingidos

O número de mortos pelas cheias chegou a 143 no domingo. Ainda há 125 desaparecidos e 806 pessoas ficaram feridas. Mais de 2,1 milhão de pessoas em 447 cidades já foram afetadas pelas chuvas intensas desde o final de abril. São 81,2 mil pessoas acolhidas em abrigos públicos e 538.743 estão na casa de amigos e familiares.

Ainda conforme balanço mais recente da Defesa Civil do Estado, 76.399

personas e 10.555 animais foram resgatados.

Em relação à infraestrutura, ainda seguem sem energia elétrica 132.400 pessoas na área da RGE Sul. A CEEE Equatorial não repassou informação. Oito municípios ainda seguem sem serviços de telefonia e internet. O número de escolas danificadas chegou a 530, afetando mais de 216 mil estudantes. Há ainda 84 escolas servindo como abrigo.



Após chuva, frio

A MetSul Meteorologia alerta que uma forte massa de ar frio ingressa hoje no Estado. Será a primeira incursão de ar frio de maior intensidade deste ano no Sul do Brasil. A partir desta semana, o número de dias de frio vai aumentar muito e as jornadas de temperatura baixa tendem a ser bastante frequentes nas próximas duas a três

semanas.

Na Grande Porto Alegre e nos vales, esfria mais a partir da terça, quando para de chover. As madrugadas de quarta e quinta serão as de menor temperatura. Na maioria dos locais, faz entre 6 e 8 graus na quarta e 5 a 7 graus na quinta. Em zonas rurais da região pode fazer entre 3 e 5 graus no meio da semana.

Risco de hipotermia

A MetSul adverte para o elevado risco de hipotermia na zona das enchentes nesta semana. Uma massa de ar frio de forte intensidade vai ingressar no Rio Grande do Sul com baixa temperatura e que deve cair abaixo dos 5°C nas regiões mais afetadas por inundações. Maior tempo de exposição às águas sem proteção representa alto risco de produzir casos de hipotermia. Com isso, vai aumentar a necessidade dos chamados cobertores de emergência. O frio intenso previsto ainda aumentará o drama de grande número de pessoas em alojamentos e abrigos temporários. A massa de ar frio começa a ingressar no Rio Grande do Sul hoje, entretanto, o resfriamento será mais acentuado a partir de terça.